

**FEBASP – CENTRO UNIVERSITÁRIO
BELAS ARTES DE SÃO PAULO**

JOÃO CARLOS TEIXEIRA JUNIOR

**A FUNDAÇÃO DA PINACOTECA DO ESTADO E
SUA RELAÇÃO COM A SOCIEDADE VIGENTE:
AS CLASSES SOCIAIS PAULISTANAS E A
GÊNESE DO PRIMEIRO MUSEU DE ARTE DO
ESTADO.**

**Trabalho de Iniciação Científica
Apresentado à FEBASP – Centro
Universitário Belas Artes de São
Paulo**

**São Paulo
2010**

JOÃO CARLOS TEIXEIRA JUNIOR

**A FUNDAÇÃO DA PINACOTECA DO ESTADO E
SUA RELAÇÃO COM A SOCIEDADE VIGENTE:
AS CLASSES SOCIAIS PAULISTANAS E A
GÊNESE DO PRIMEIRO MUSEU DE ARTE DO
ESTADO.**

**Trabalho de Iniciação Científica
Apresentado à FEBASP – Centro Universitário
Belas Artes de São Paulo
Curso: Bacharelado em Artes Visuais**

**ORIENTADOR:
Prof^a. MsC. Débora Gigli Buonano**

**São Paulo
2010**

Dedicatória:

À Tia Ninha e Geraldo Martinelli (*in memorian*), pelo que representa o valor da memória, em sua presença e vacância. Também à Clarissa Silvestre pela sugestão, e a André Cunha, a quem a ausência me é tão cara.

Agradecimentos:

À minha orientadora Débora Buonano que tanto acreditou no potencial da pesquisa, à instituição FEBASP, ao CEDOC (Centro de documentação) da Pinacoteca do Estado, à biblioteca do Centro Cultural do Estado de São Paulo, à minha esposa Ingrid, minha filha Inaê, à Isabella Rjeille pela paciência dispensada e a Peter Ponta Seca, meu amigo paranóico que tanto me motivou.

Sumario:

| | |
|---|----|
| Resumo | 5 |
| Abstract | 5 |
| Introdução | 5 |
| Justificativa | 6 |
| Objetivos | 6 |
| Métodos | 6 |
| Desenvolvimento | 6 |
| Considerações Históricas | 6 |
| A elite da <i>Belle Époque</i> paulistana | 7 |
| O outro lado da historia | 8 |
| O museu | 9 |
| Considerações Finais | 9 |
| Fontes Consultadas | 10 |

Resumo:

A origem da Pinacoteca data de 26 de Dezembro de 1905. Sua cronologia revela um esforço em consolidar uma filosofia própria de atuação, haja vista que em suas primeiras décadas, varias instituições estiveram a sua frente.

São Paulo, no início do século XX, vivia os frenéticos anos da *Belle Époque*, em que se buscava inspiração de grandes centros europeus para a configuração da identidade de uma oligarquia que emergira em poucas gerações.

A população paulistana contemporânea de sua fundação é constituída de porções heterogêneas, sendo estas distintas a partir de aspectos econômico-culturais, primordialmente. Situada em estruturados bairros encontra-se a elite (cafeeira, ou industrial); em regiões insalubres situa-se o proletariado, constituído por negros livres, migrantes rurais e imigrantes europeus – na maioria italianos.

Abstract:

The origin of the Pinacoteca date of December 26, 1905. His chronology reveals an effort to consolidate itself a philosophy of action, considering that in its first decades, various institutions were in front.

São Paulo, at the beginning of the twentieth century, lived the frantic years of the *Belle Époque*, which sought inspiration from major European centers for the configuration of the identity of an oligarchy that had emerged in a few generations.

The contemporary population of the city from its foundation is made up of heterogeneous parts, which are distinct from economic and cultural aspects, primarily. Located in structured neighborhoods is the elite (coffee, or industrial) in unhealthy regions lies the proletariat, composed of free blacks, rural migrants and European immigrants - mostly Italians.

Introdução:

A pesquisa originou-se da necessidade de compreender a relação entre população (não somente público de museu), e instituições (com todos seus

desdobramentos) numa linha temporal que se daria do início destas até os dias presentes. Entretanto, no decorrer das leituras, e das pesquisas de campo, o interesse histórico pelo nascimento destas complexas estruturas contribuiu para um olhar exclusivo neste momento inicial, acompanhado pelo ambiente que o precede.

Além disso, optou-se pela Pinacoteca do Estado, por conta da viabilidade da investigação *in loco*, e da pertinência da instituição no cenário artístico paulistano como primeiro museu de arte da cidade.

Justificativa:

A importância da Instituição Pinacoteca do Estado no cenário cultural paulistano, é sabida. Entretanto, os fundamentos em que estão constituídas suas ligações com a população não são tão notáveis, talvez pela penumbra da escassez de informações deste momento inicial do museu. Resgatar a memória do período é relevante para a identidade do museu e da cidade, e revelador para seu futuro.

Objetivos:

Esta pesquisa busca compreender a relação da Pinacoteca do Estado - museu de arte pioneiro no segmento na cidade - mais pela óptica da população que pelo ponto de vista da entidade.

Métodos:

Para a realização desta pesquisa, têm-se recorrido a alguns poucos trechos de jornais contemporâneos às fundações da Pinacoteca do Estado; a livros que tratam da história da instituição por ocasião de aniversários; a compilações organizadas pela própria instituição e livros e pesquisas a respeito da cidade de São Paulo no dito período, tais como Rejane Cintrão e Nicolau Sevcenko.

Desenvolvimento:

Considerações Históricas

A cidade de São Paulo, fundada sem relevante perspectiva de progresso, viu-se, através de ao menos três séculos, tomada por coadjutora

importância no cenário socioeconômico nacional. Aguardou findar-se o ciclo de extração do pau-brasil, o solo extenuar-se do plantio de cana de açúcar, e as minas gerais das Minas Gerais empobrecerem-se quando suas derradeiras pepitas de ouro foram-lhes tiradas. Após tal panorama, e, com o declínio da produção cafeeira na região após seu auge (que perdurara da segunda metade do século XIX até meados do século XX), a cidade foi economicamente agraciada por favorável conjuntura.

Em meados da década de 1880 a escravidão já dava sinais de estar a um passo de ser oficialmente encerrada no Brasil. Concomitante ao processo, e também por isso, os fazendeiros passaram a trazer famílias inteiras da Itália para substituir paulatinamente a mão de obra escrava negra. Entretanto a atividade cafeeira passou a mirar, o que fez com que ocorresse homérico êxodo da população rural para grandes cidades, como São Paulo.

A exemplo do que ocorrera com os estrangeiros, semelhante movimento aconteceu com a população rural, atrás de vida melhor na capital, haja vista que a economia cafeeira já apresentava sintomas de obsolescência.

A elite da *Belle Époque* paulistana

Com a vinda do capital proveniente das fábricas, emergiu uma nova burguesia, provida de recursos para investimento, e para entretenimento.

Ora, a instantaneidade na consolidação de tal elite - afinal a ascensão social de tal parcela da população deu-se em poucas gerações - foi decisiva para a formação de uma burguesia sem correlatos históricos¹, o que deflagra um vácuo cultural rapidamente preenchido por costumes tipicamente europeus, mais especificamente franceses, em detrimento de aspectos culturais regionalistas tradicionais, vistos, neste momento, como elementos representativos de um retrocesso no movimento evolutivo vigente.

No aproveitamento do tempo excedente foram importados costumes tipicamente advindos de grandes centros estrangeiros. Em meados da primeira década do século XX, no que se refere ao entretenimento, tal elite, além da vasta gama de lojas de rua e das lojas de departamento, valia-se de robusta

¹SEVCENKO, Nicolau. Orfeu Estático na Metrópole. São Paulo sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p.97.

rede cinematográfica de quase cinquenta salas de exibição, teatros (entre os quais o Municipal, inaugurado em 1911) e os museus, Paulista e a Pinacoteca do Estado. Acresce-se a tal arcabouço cultural – burguês –, o fato de que, por motivos de carência de um museu de arte propriamente dito, e, na tentativa de atrair tal burguesia “sedenta de frequentar exposições”, quase todos os imóveis comerciais postados no triângulo apresentavam em seus saguões obras de arte, contando entre tais estabelecimentos redações de jornais e revistas, hotéis, lojas diversas e confeitarias, entre outros.

Até mesmo o surgimento das lojas de departamento - representada na Paulicéia pelo *Mappin Stores* - também contribuiu para a difusão de tais hábitos tipicamente aristocráticos², uma vez que expunha de quando em quando obras de arte e peças museológicas em seus sofisticados saguões, além de comercializar réplicas de grandes trabalhos.

O outro lado da historia

O declínio da produção cafeeira e o início do processo de industrialização não gerou apenas uma afrancesada burguesia abastada e próspera. Diametralmente oposta a tal classe, figura uma massa de operários composta essencialmente de trabalhadores brasileiros advindos das fazendas de café, e imigrantes europeus em busca de novos horizontes no promissor novo mundo. Os italianos, conforme é sabido, compõem a maioria absoluta dos estrangeiros na cidade nesta transição e início do século XX.

Não se pode afirmar tratar-se de uma camada homogênea. Sendo os primeiros vinte anos do século XX desprovidos de meios de comunicação de massa influentes, pouco havia de intercâmbio entre as várias culturas que compunham o quadro social das camadas mais pobres da população, apesar da proximidade geográfica de tais culturas, que compartilhavam a periferia citadina de então.

Sobre o entretenimento nas camadas humildes que compunham o cenário paulistano de então, é imprescindível ter em vista à maneira frugal em que viviam as pessoas, as dificuldades próprias de uma cidade em que nem todos gozavam das conquistas do desenvolvimento, e, ainda como elemento

² CINTRÃO, Rejane Lassandro. *AS SALAS DE EXPOSIÇÃO EM SÃO PAULO NO INÍCIO DE SÉCULO: Da Pinacoteca à Casa Modernista (1905-1930)*. São Paulo: Edusp, 2001. p33.

desfavorável o fator momento histórico, por tratar-se de cerca de cem anos atrás, e todos os empecilhos que isto representa.

Não obstante a isso, tal cenário constituía-se de animadas cantinas de bairros como Mooca e Bexiga e cinematógrafos precariamente instalados em locais improvisados nos próprios bairros operários. Havia também o lendário carnaval no Brás na avenida Rangel Pestana, cuja folia logo foi absorvida por camadas mais abastadas da sociedade³.

Havia ainda cangadas, batuques e sambas nos largos do Rosário e de São Bento, manifestações, estas, silenciadas por sanções do governo paulistano, e, futuramente derrubada para a reurbanização do espaço.⁴

O museu

A origem da Pinacoteca data de 26 de Dezembro de 1905. A instituição é derivada do Lyceu de Artes e Ofícios, entidade ligada à instrução popular de fundamentos de varias esferas, como artes, comercio lavoura e industria. A visitação em determinados dias era destinada a atender gratuitamente alunos e professores de colégios públicos.

Seis anos após sua fundação, o museu realiza a I Exposição Brasileira de Belas Artes, que contou com a presença de centenas de visitantes.

Sua cronologia revela um esforço em consolidar uma filosofia própria de atuação, haja vista que em suas primeiras décadas, varias instituições estiveram a sua frente.

Sua aceitação, longe estava de ser unanimidade: “Confessemos desde logo que esse arremedo de museu de arte – único que possuímos – nos deve fazer corar de vergonha até as raízes dos cabelos. Bem fez o governo em o esconder num último andar de um prédio particular em obras(...)”⁵

Considerações Finais:

O levantamento de dados referentes à Pinacoteca do Estado, e à população paulistana contemporânea à sua fundação, tem demonstrado uma

³ SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Estático na Metrópole. São Paulo sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p.105.*

⁴ SANTOS, Carlos José de Freitas dos. *Nem tudo era italiano: São Paulo e pobreza: 1890-1915. 2ª edição – São Paulo: Annablume / Fapesp, 2003. p.123.*

⁵ SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Estático na Metrópole. São Paulo sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p.105*

instituição sem expressiva identificação com tal sociedade vigente, qualquer que seja sua camada. Natural seria que a elite, grande patrocinadora, e, portanto, fomentadora do cenário artístico paulistano, fosse a maior incentivadora de uma pinacoteca, o que, todavia, não ocorria nesse primeiro momento.

Os números de visitantes de grandes mostras, como as da série de Exposições de Belas Artes Brasileiras – robustos, se guardadas as devidas proporções demográficas de então - revelam um interesse pela mostra enquanto vitrina temporária, mas não, no entanto, enquanto apreço pela instituição e seu acervo.

No que se refere à classe proletária, não há registros quaisquer de uma identificação popular com a instituição, independente de ser uma porção populacional, historicamente, alheia às “artes acadêmicas”, (salvo exceções). Isto não obstante a própria origem do museu, enraizado na educação popular desempenhada pelo Lyceu, além de sua política pedagógica com escolas.

Fontes Consultadas:

Catálogo geral do acervo / supervisão geral

Maria Cecília França Lourenço: - São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura / minC / IMESP / DEMA / Pinacoteca do Estado, 1988.

Ilus.

CINTRÃO, Rejane Lassandro. AS SALAS DE EXPOSIÇÃO EM SÃO PAULO NO INÍCIO DO SÉCULO: Da Pinacoteca à Casa Modernista (1905 – 1930). São Paulo: Edusp, 2001.

Historia da Cidade de São Paulo, v.3: a cidade na primeira metade do Século xx / organização Paula Porta. – São Paulo: Paz e Terra, 2004.

SANTOS, Carlos José de Freitas dos. Nem tudo era italiano: São Paulo e pobreza: 1890-1915. 2ª edição – São Paulo: Annablume / Fapesp, 2003.

SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Estático na Metrópole. São Paulo sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992*
<http://www.pinacoteca.org.br/pinacoteca/default.aspx?mn=193&c=399&s=0>.

Arquivo capturado em 26/08/2010 às 20:17h.